

Senado não libera Silveira

Brasília — A Comissão de Relações Exteriores do Senado recusou ontem proposta do Senador Saldanha Derzi (Arena-MT) para liberar o ex-Chanceler Azeredo da Silveira, indicado para a Embaixada em Washington, da tradicional sabatina e marcou sua ida ao Senado para amanhã. Pela manhã, o Senador Jarbas Passarinho, líder da Arena, tinha assegurado que o Sr Silveira seria dispensado da sabatina.

As ponderações contra a dispensa do Embaixador Silveira partiram do Senador Paulo Brossard, líder da Oposição. De manhã, quando o Senador Passarinho confirmou a dispensa da sabatina regimental, recebeu o apoio do Senador oposicionista Pedro Simon, que é gaúcho como o Sr Brossard.

A proposta do Senador Saldanha Derzi se baseava no fato de que o Embaixador Silveira é ex-Chanceler, circunstância que, segundo ele, justificaria a dispensa da sabatina. A proposta acrescentava que o Sr Silveira receberia apenas a exigência de visitar a Comissão após a sua aprovação, para o que, pela manhã, o Senador Passarinho havia classificado como "uma sabatina informal".

Após uma audiência com o chanceler Ramiro Guerreiro, ontem cedo, o Senador Jarbas Passarinho afirmou que o ex-Chanceler seria dispensado da sabatina por cortesia e também porque suas idéias sobre as relações Brasil-EUA são bastante conhecidas por todos, depois de uma gestão de quatro anos como planejador da política externa brasileira.

O Senador arenista chegou a lembrar que a área de política externa, durante o Governo Geisel, mereceu unanimidade do Congresso, quase não recebendo críticas do MDB. A seu lado, o Senador Pedro Simon apenas balançava a cabeça, em sinal de assertiva.

O Sr Passarinho negou que o ex-Ministro Fernando Belfort Bethlem também fosse dispensado da sabatina na Comissão de Relações Exteriores por sua futura indicação para a Embaixada brasileira em Assunção. "É claro que não, é claro que não", repetiu o líder da Arena. A seu lado, o Senador Pedro Simon, do MDB gaúcho, completava: "Nós conhecemos as idéias do General Bethlem como Ministro do Exército, não como homem ligado à política externa. O caso é diferente do Embaixador Silveira".